



Sociedade das Ciências Antigas

NOTAS SOBRE O ESPÍRITO SANTO

Veni sancte spiritus
Et emitte coelus
Lucis tuoe radium!
Da tuis fidelibus
In te confidentibus
Sacrum Septenarium!
Da salutis exitum,
Da laboris meritum,
Da perene gaudium.

SOBRE A SANTÍSSIMA TRINDADE

Antes de examinar a terceira pessoa da santa tríade, convém recordarmos alguns conceitos sobre a essência ternária de Deus.

Deus é uno, mas em sua infinita magnificência quis criar, e em sua misericórdia incomensurável espargiu vida. esse é um dos mistérios da trindade. A unidade é Deus; sua vontade criadora, o verbo, é o filho; e a misericórdia que espargue a vida, o amor, é o Espírito Santo.

Assim, Deus permanece único embora seja tri-pessoal, ou seja, há o pai no filho, o filho no pai, e o Espírito Santo nos dois.

SÍMBOLOS DO ESPÍRITO SANTO

A FRAGRÂNCIA DA FLOR

O aroma de uma flor, ou mais comumente o perfume - como o do incenso, é uma maneira invisível com que a flor preenche o ambiente, é o hálito da flor, assim como o Espírito Santo locomove-se no ar e é o hálito de Deus. O Pai é a planta, o Filho, a flor, e o Espírito Santo é o aroma.

O ÓLEO

Basta lembrar das cerimônias de unção do cristianismo primitivo, como o batismo. A palavra hebraica para *ungido* é, em transcrição, *Messias*, e na tradução grega, *Christos*. Assim o Cristo é repleto de Espírito Santo. Para Saint-Martin, o óleo simboliza um *laço intermediário*. A Ciência Hermética diz que o óleo é composto pelas quatro substâncias elementares.

O VINHO

O vinho está sempre representando o sangue e portanto a vida. Na mitologia grega, o vinho é o sangue de Dionísio, e simboliza um despertar ou a vida eterna. Também está associado ao sangue de Cristo, que é derramado sobre a terra, que é o vinho em que se transformou a água nas bodas de Caná, que está presente na santa ceia e sobre o qual o Cristo diz ser uma aliança. No cântico dos Cânticos, o sábio diz: «Levai-me à adega.» É a alegria, o Espírito Santo, a sabedoria - diz São João da Cruz.

A POMBA

A pomba é símbolo da boa nova que restaura a paz e a harmonia quando volta para a arca de Noé. Geralmente esta ave é símbolo de pureza e de amor (uma sublimação de Eros, a pomba é a ave de Afrodite). Evidentemente um pássaro está ligado simbolicamente ao ar, ao sopro, ao vento, e que transporta a vida. A pomba também simboliza um princípio feminino, razão pela qual representa a alma ou a amada, no Cântico dos Cânticos.

A VIRGEM CELESTE

A mais sutil ou mais elevada manifestação do Espírito Santo é a de uma virgem, a 'esposa' de Cristo, a Sofia. Faz alusão ao Espírito (Ruach) que pairava sobre as águas virginais na Gênese. Assim a Santa Tríade pode ser representada pelas três primeiras sephirot: Kether, o Pai, Binah, o Filho, e Chochmah, o Espírito Santo.

O ESPÍRITO SANTO NO VELHO TESTAMENTO

No Antigo Testamento, raramente se refere ao nome *Espírito Santo*; em lugar disso usa-se *Espírito de Deus*. Já na Gênese esse Espírito é mencionado como Ruach - um vento, um sopro -, um Espírito que pairava sobre as águas primordiais. Essa portanto é a origem do Espírito Santo, na sua mais Alta concepção, ou seja, segundo o Bahir, a letra 'Beth' com a qual se inicia a Gênese (**בראשית**) faz uma alusão à Sabedoria de Deus; o Ruach que pairava sobre as águas representa a antecipação que o Criador tinha do que ainda havia por se criar, já que neste momento nada ainda estava gerado, em outras palavras, o Espírito de Deus envolvia o Tohu-Bohu (Caos e Desolação) e antecipou a Criação; por isso a Sabedoria é o mais perto que a compreensão humana pode chegar de Deus, porque antes da Criação Ele é Ayn (o vazio, o nada), mostrando o porquê de se começar a Gênese pela letra 'Beth': pode-se dizer que no princípio era a Sabedoria. De fato, depois de Kether, Chochmah é a primeira Sefira. A Sofia, pois, simbolizada por uma Virgem Celeste, é a representação máxima do Espírito Santo. Se considerarmos que a Sabedoria é o total conhecimento das Leis Divinas e o poder de antecipar até o que ainda não foi gerado, poderíamos dizer que o Espírito de Deus, que é a Sofia, também é a Divina Providência. O Pai (Kether) julga, a Providência, a Sabedoria (Chochmah) pondera, e a Inteligência (Binah) aplica a Justiça. O canal que liga Kether à Chochmah contém a letra *Aleph*, essa letra está relacionada com o elemento ar, e sabemos que *Ruach* quer dizer sopro, hálito de Deus. O nome que está na Sefira Chochmah é IAH (**יה**), composto pelas letras 'iod' e 'he', a primeira simboliza a Divindade, um princípio ativo e ordenador; a segunda, o sopro, o hálito Divino.

Pode-se concluir, que o Espírito Santo tem sua origem antes da Criação, é a primeira manifestação de Deus ao Criar, é o Espírito que ordenou o Caos e deu fundamento ao infundado.

O ESPÍRITO SANTO NO NOVO TESTAMENTO

O Novo Testamento deixa claro, principalmente no quarto Evangelho, o Evangelho do Verbo, e nos Atos Apostólicos, também denominado de Livro do Espírito Santo, que o Cristo, por ser a encarnação do Verbo, é, enquanto encarnado, a representação do Pai e do Espírito Santo, já que o Pai está no Filho, o Filho Nele, e o Espírito Santo em ambos. É assim que João, o Batista, reconhece o Messias no momento que antecede o batismo do Cristo (**João, 1,19**).

O canal que liga Chochmah a Tiphereth, o quinto canal, compreende a letra He (**ה**), é o caminho das «águas da divina misericórdia». Cristo também diz: «Aquele que crer em mim beberá da água-viva.» (**João, 7, 37**). Que é pois essa Água e esse Espírito?

A água é símbolo de vida, mas essa água a qual se refere Cristo, vem da Sabedoria Divina, então é símbolo da vida espiritual, a vida que é imanente em Deus na forma das águas primordiais sobre a qual pairava Ruach. O Justo é como uma árvore plantada à beira das águas correntes, diz o Livro dos Números. É também na forma de Orvalho que essa água-viva pode se manifestar

simbolicamente. A ambrosia, na Mitologia Grega, exerce o mesmo papel simbólico - um néctar que confere imortalidade e que cura qualquer chaga, o que nos faz lembrar do Alkaest e do elixir da longa-vida da Alquimia. Quem, pois, não renascer no Amor de Deus não conhecerá o reino dos Céus.

O Espírito é o hálito de Deus, representado pela letra **⚡** que liga Kether à Chochmah, e pela letra **⚗** que liga Chochmah à Tiphereth. Se a Água é símbolo da vida no amor e Misericórdia Divina, o Ar é a vitalidade conferida pelo sopro de Deus, é também temor às Leis Divinas.

Desse modo, o provérbio hermético que diz «o óleo contém os quatro elementos» se confirma. O Espírito Santo é Ar, na figura da 'fragrância' que exala do Pai, e da 'pomba' que traz por Misericórdia a vida; é Água, na figura da 'virgem celeste', que confere Sabedoria; é Fogo, na figura das sete chamas que circundam o trono do Senhor, nas sete línguas de fogo do Pentecostes, nos sete dons e sete virtudes que inflamam de Amor o homem; e é Terra, na figura da pomba com um ramo verde no bico, que traz a boa-nova a Noé, que traz até o homem encarnado a mensagem do Pai, ou seja, é capaz de se manifestar em Malkuth.

"Rogarei ao Pai e Ele enviará o Paráclito" (**João, 14,14**). "O Pai me enviou, e enviará em meu nome o Espírito Santo, ele vos ensinará tudo e fará recordar tudo que eu disse". (**João, 14,22**). "O Espírito da Verdade, eu vô-lo enviarei de junto do Pai, e ele dará testemunho de mim, porque estais comigo desde o princípio". (**João, 15, 25**). "... É de vosso interesse que eu parta, pois se eu não for, o Paráclito não virá, mas se eu for enviá-lo-ei a vós". (**João, 16,4**). O que revela essas palavras do Cristo?

São palavras que anunciam a vinda do Paráclito (observando bem, pode se constatar que no quarto Evangelho, João faz a seguinte divisão: com uma passagem ele revela o Espírito Santo no Filho; com duas, explica a sua função; em quatro — as quais analisamos agora — anuncia a chegada da Terceira pessoa da Trindade Santa; e, por fim, em uma passagem, a chegada desse Espírito e seus prodígios. Perfazendo, portanto, oito passagens), e mais, ele só viria do Pai enviado pelo Filho, quando o Filho não estivesse mais encarnado, ou seja, somente após a sua glorificação. As duas pessoas da Santa Tríade, o Verbo e o Espírito Santo, são denominados de Paráclitos — palavra cujo significado é defensor, condutor, ou simbolicamente um pastor —, por isso o segundo Paráclito vem para dar continuidade à obra do primeiro, Cristo diz: "... ele vos fará lembrar tudo que ensinei, vos falará do Pai e de mim, pois está comigo desde a Criação". Além disso, o Espírito Santo tem a missão de dar a perfeição da obra do Cristo, pois enquanto o Verbo estava encarnado, ele era o pastor, o condutor, mas quando ele se foi, sua obra tomou vida pelas mãos de seus discípulos imbuídos do Espírito do Senhor - o segundo Paráclito. Podemos dizer também que a obra do Cristo, que foi desobstruir o Meio-do-Céu, isto é, o canal que liga Kether à Tiphereth (denominado canal de manifestação da Santíssima Trindade, cuja letra é **⚡** Guimel), o canal que liga Chochmah à Tiphereth (canal das águas da Divina Misericórdia, **⚗**), e o canal que une Binah também à Tiphereth (canal do fogo da Divina Justiça e do Juízo final, cuja letra é **⚡** Zain), permitiu que o Espírito Santo pudesse se manifestar novamente ao homem, e que este se ligasse novamente a Sabedoria, que os egípcios julgaram de sua exclusiva possessão.

O recebimento do Espírito Santo torna o Homem um Justo, um Sacerdote da Verdade. Cristo dizia que a ele não cabia julgar, mas, segundo a passagem acima, o Espírito do Senhor confere a Sabedoria do Julgamento de Deus. Ou seja, torna o homem sabedor dos desígnios do Pai, e assim ele sabe o que pode ser perdoado e o que não pode.

OS SETE DONS E VIRTUDES DO ESPÍRITO SANTO

"Dai-me o *Espírito de Sabedoria*, o qual me faz ver as coisas de acordo com o verdadeiro valor e não de acordo com o julgamento desse mundo, mas de acordo com o Vosso. Ó Senhor, que eu

possa repetir como Salomão: desde a minha infância eu amei a Sabedoria e a escolhi para minha companheira na vida. Eu a preferi acima de tudo o que é mais esplêndido no mundo, e eu pensei que as riquezas nada eram comparadas com o preço de tamanha jóia. Todas as coisas boas vieram por intermédio dela, e em todas as minhas dores e sofrimentos, ela sempre foi o meu consolo e a minha alegria”. (Provérbios VIII).

“Dai-me também o *Espírito de Inteligência*, que me ilumina no conhecimento das Escrituras e das grandes Verdades Eternas. A Fé e a Humildade são as virtudes que atraem o Espírito de Inteligência para a alma. A Fé que nos submete para melhor compreendermos; a Humildade prontamente nos faz reconhecer nossa ignorância”.

"Dai-me o *Espírito de Conselho*, que ilumina o caminho para os Céus e evita que me perca como um viajante tolo que pega um caminho desconhecido sem um guia".

"Dai-me o *Espírito de Ciência*, que me ensina que a ciência da Salvação é a única necessária, a única sem a qual nenhuma ciência humana pode-se realizar".

"Dai-me o *Espírito de Força*, que não me deixa tão fraco após o mínimo esforço, tão débil quando tenho que obedecer ao invés de fazer o que desejo, ou trabalhar quando não tenho o menor desejo de fazê-lo, que me dá força para conquistar a mim mesmo quando a Sagrada Regra de Deus assim me ordena!"

"Dai-me o *Espírito de Piedade*, que dá ao meu coração uma atração filial para com Deus e que me faz servi-Lo com alegria e tranqüilidade!"

"Dai-me o *Espírito de Temor*, temor filial que, combinado com o respeito e o amor, me faz evitar cuidadosamente tudo aquilo que possa desagradar a Deus, nosso Pai!"

AS NOVE GRAÇAS DO ESPÍRITO SANTO

Nove são as Graças: Amor, Alegria, Paz, Longanimidade, Benignidade, Bondade, Fidelidade, Mansidão e Autodomínio (Castidade).

O que é, pois, uma Graça?

A Graça é uma concessão feita pelo Pai ou pelo Espírito do Pai ao seu fiel, e que é um estado transitório que habita entre o Dom e a Virtude. É a Inspiração.

O paralelo que podemos fazer para melhor explicar a Graça é com a Mitologia Grega. As Graças eram em número de três, filhas de Zeus e Eurínome ou Hera. Eram companheiras das nove Musas e viviam na companhia ora de Apolo, ora de Dionísio, ora de Palas Atena, ora de Afrodite e Eros. Diz-se que elas eram responsáveis pela Alegria que inundava o coração dos Homens.

Assim, filiação das Graças e seu próprio nome já nos revela muito. Zeus é o princípio espiritual, que na sua mais alta manifestação é Deus; Hera é a Sabedoria, Eurínome quer dizer “de amplo conhecimento ou manutenção da Lei”, que, portanto, também pode ser traduzido por Sabedoria.

Então, elas são uma concessão vinda da Sabedoria Divina. As Musas são um desdobramento das Três Graças. São filhas de Zeus e Mnemósina. Seu nome significa “a que deseja instruir ou a que fixa o Espírito sobre uma idéia ou sobre uma arte”. Mnemósina é a deusa da memória, e o Cristo disse que o Espírito Santo tem a capacidade de instruir sobre o Pai e sobre o Filho porque existe desde o princípio e fala sobre o que viu e ouviu, e diz também que, após sua ida, o segundo Paráclito faria com que se lembrasse os ensinamentos do Filho.

As Musas são em número de nove: Calíope (a de bela voz, preside à poesia épica), Clio (que preside à História), Érato (a que ama, que deseja, preside à poesia lírica), Euterpe (preside a música), Melpômene (a que canta e dança, preside á tragédia), Polímnia (a que é rica em hinos aos deuses, preside à retórica), Tália (abundância de alegria graça e juventude, Preside à comédia), Terpsícore (ter prazer em, divertir-se, preside à dança), e Urânia (a celeste, preside à astronomia).

Isso vem a confirmar o caráter passageiro da Graça, pois a presença da Graça assim como a da Musa é tido como uma inspiração, era, por exemplo, tradição entre os poetas gregos pedir a ajuda das Musas antes de iniciarem uma obra.

O DOM DO ESPÍRITO SANTO SEGUNDO OS ATOS DOS APÓSTOLOS

Jesus ordenou-lhes que não se afastassem de Jerusalém, mas que ali esperassem a realização da promessa do Pai... “João batizava com água; vós, porém, sereis batizados no Espírito Santo” (1-4s).

De repente veio do céu um ruído semelhante ao soprar de intempestuoso vendaval, e encheu a casa onde todos se achavam. Apareceram-lhes, então, como línguas de fogo que se distribuía e foram pousar sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito os impelia a falar. (2, 1-4).

“Convertei-vos. Seja cada um de vós batizado em nome de Jesus Cristo, para a remissão dos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo. Pois é a vós que foi destinada a promessa.” (2, 38-39).

No dia seguinte, reuniram-se os chefes, os anciãos, os escribas... Estavam presentes Anás, o sumo sacerdote, Caifás... Então Pedro, repleto do Espírito Santo... Eles constatavam a firmeza de Pedro e de João... homens iletrados, homens do povo... reconheciam neles, os discípulos de Jesus. (4, 5-14). Foram apresentados (os Sete) aos apóstolos, e depois de terem orado, impuseram-lhes as mãos. (6, 6).

A Samaria acolhera a palavra de Deus. Os apóstolos para lá enviaram Pedro e João... Esses últimos oravam pelos samaritanos, a fim de que recebessem o Espírito Santo. Pedro e João puseram-se, pois, a impor-lhes as mãos e os samaritanos recebiam o Espírito Santo. (8, 14-17).

Filipe e o eunuco desceram à água. E Filipe o batizou. Quando saíram da água, o Espírito do Senhor arrebatou Filipe e o eunuco não o viu mais, mas ele continuou sua jornada, cheio de alegria. (8, 38s).

Ananias... impôs-lhes as mãos e disse: “Saulo, meu irmão, quem me envia é o Senhor, a fim de recuperares a vista e ficares repleto do Espírito Santo”. Uma espécie de escamas lhe caíram dos olhos e ele recuperou a vista. Imediatamente foi batizado. (9, 17s).

Pedro ainda falava quando o Espírito Santo caiu sobre todos aqueles que ouviram a Palavra. Admiram-se os fiéis, assim também sobre os gentios o dom do Espírito Santo foi derramado... Pedro retomou a palavra: “Pode-se por ventura recusar a água do batismo a esses que, como nós, receberam o Espírito Santo?” E ordenou que fossem batizados em nome de Jesus Cristo. (10, 44-48).

Havia em Antioquia, profetas e doutores... Certo dia, enquanto celebravam o culto do Senhor e jejuavam, o Espírito Santo disse: “Separai-me Barnabé e Saulo para a obra à qual os destinei.” Então, depois de terem jejuado e orado, impuseram-lhes as mãos e despediram-nos. Viram-se, assim, enviados em missão pelo Espírito Santo... (13, 1-3).

Em Éfeso, Paulo... encontrou alguns discípulos e perguntou-lhes: “Recebestes o Espírito Santo quando abraçastes a fé?” - “Se quer ouvimos dizer que há Espírito Santo.” - “Em que batismo fostes então batizados?” - “Com o batismo de João.” - “ João batizava com um batismo de penitência, e pedia ao povo que cresse naquele que viria depois dele, isto é, em Jesus.” Eles o escutaram e todos receberam o batismo em nome do Senhor Jesus. Paulo lhes impôs as mãos, e o Espírito Santo veio sobre eles. (19, 1-7).

Depois, Jesus levou-os até Betânia e, erguendo as mãos, abençoou-os. Enquanto os abençoava, distanciou-se deles e foi levado para o céu. (Lc 24,50).

ABLUÇÃO DENTRO DA RITUALÍSTICA CRISTÃ

Lavar é a forma mais importante de purificação não somente de sujeira corporal, mas também, segundo a crença de inúmeros povos, de mancha espiritual. Os babilônios descrevem a água como simplesmente “a purificadora”. Os egípcios antigos personificavam o derramamento purificador da água com a deusa Kebeshet, que nos textos das pirâmides aparece auxiliando o rei na subida ao céu, pelo que, a purificação pela água pode ajudar para a ressurreição e a sobrevivência após a morte. Pela loção cultural, por um lado, retira-se o impuro, o pecado, e, por outro, se conduz à salvação e se permite nova vida, ou seja, lustração e consagração numa única ação. A purificação mais abrangente é o banho, como, por exemplo, se prescrevia no culto helenista de Ísis. A loção parcial ou a aspersão deve-se considerar como substitutivo do banho. Na Babilônia, era praxe lavar as mão antes de qualquer sacrifício; havia fontes de água na frente dos templos egípcios e antigos santuários. Na crença egípcia dos mortos, da loção com água se esperava nova vida.

Somente os puros podem aproximar-se do Senhor, entre a Tenda da Reunião e o altar havia uma bacia de bronze que continha água para as abluções culturais dos sacerdotes: “quando entrarem na Tenda da Reunião, lavar-se-ão com água, para que não morram” (Ex 30,17-20). Aarão e seus filhos foram lavados por Moisés antes de vestirem as vestes sacerdotais (Lv 8,6). Na festa da reconciliação, o sumo sacerdote devia banhar-se em lugar sagrado; também a pessoa, que conduzia o bode expiatório para o deserto, “deverá lavar as vestes, banhar seu corpo com água” (Lv 16,24ss). As abluções exteriores são ação simbólica, que não só indica purificação dos pecados, mas também devem operá-la. “Purifica teu coração da maldade, Jerusalém, para que sejas salva” (Jr 4,14). Enfim, o próprio Deus deve purificar o coração humano: “Lava-me inteiro da minha iniquidade e purifica-me do meu pecado... Ó Deus, cria em mim um coração puro” (Sl 51,4.12). Ao profeta Ezequiel revela o Senhor: “Borrifarei água sobre vós e ficareis puros; sim, purificar-vos-ei de todas vossas imundícies e de todos os vossos ídolos imundos” (Ez 36,25). O general Naamã foi purificado da lepra (símbolo da impureza) mergulhando sete vezes no Jordão (2Rs 5,9-14).

Jesus rejeita a absolutização das abluções do Antigo Testamento, razão por que os fariseus diziam que ele transgredia a tradição. A ablução exterior não pode purificar dos pecados, porque estes não vêm de fora dos homens: “o que sai do homem, é que o torna impuro. Com efeito, é de dentro, do coração dos homens, que saem as impurezas malignas: prostituições, roubos, assassínios” (Mc 7,21). Quem passou alguma vez pelo “banho de regeneração” (Tt 3,5), ainda precisa apenas da purificação das manchas diárias deste mundo; visto que os pés entram mais em contato com a sujeira terrena, basta “lavar os pés” (Jo 13,10). Ao contrário das abluções, que se devem repetir, o batismo é rito único de purificação. A água do batismo de João Batista está inseparavelmente associada com a confissão dos pecados do batizando e tem a finalidade de perdoar os pecados (Mc 1,4s). Fazendo-se batizar no Jordão pelo Batista, Jesus se apresentou como cordeiro de Deus sob a lei do juízo divino que cai sobre tudo o que é terreno. Ao passo que João só batizava com água para a conversão, Jesus Cristo batiza com o Espírito Santo e com fogo (Mt 3,11). “Em verdade, em verdade, te digo: quem não nascer da água e do Espírito não po-de entrar no Reino de Deus” (Jo 3,5). Segundo Paulo, o batismo é símbolo da morte e ressurreição com Cristo. “Pelo batismo nós fomos sepultados com ele na morte para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também nós vivamos vida nova” (Rm 6,3s). Os que vêm da grande tribulação e

entram nos céus como redimidos, “lavaram suas vestes e alvejaram-nas no sangue do Cordeiro” (Ap 7,14).

Tertuliano nos conta que os cristãos dos tempos primitivos lavavam as mãos antes de cada prece. A ablução das mãos era usual também na entrada da igreja, razão por que na era pós-constantiniana, havia pias de água nos átrios das basílicas; este costume foi mais tarde substituído pela aspersão com água benta como símbolo da purificação espiritual e da recordação do batismo. A ablução das mãos (*lavabo*) pelo sacerdote depois do ofertório visa a significar que deve caminhar com mãos e coração puros para realizar o sacrifício eucarístico. A fim de recordar o mandamento de amor do Senhor, a ablução dos pés era feita nos mosteiros pelo abade, nas catedrais pelo bispo, e nas cortes pelo príncipe. Até o século III, batizava-se ao ar livre com água corrente; além do mergulho por três vezes (batismo de imersão), espalha-se cada vez mais a cerimônia de derramar por três vezes água na cabeça (batismo de infusão). Junto das igrejas principais construía-se até a época românica, batistérios redondos ou octogonais, que eram consagrados a João Batista; as igrejinhas de São João Batista, eram semelhantes às igrejas batismais. Com o desaparecimento do batismo de imersão, as pias batismais, bastante grandes na Idade Média, ficaram menores e receberam em geral a forma de cálice.

FIM